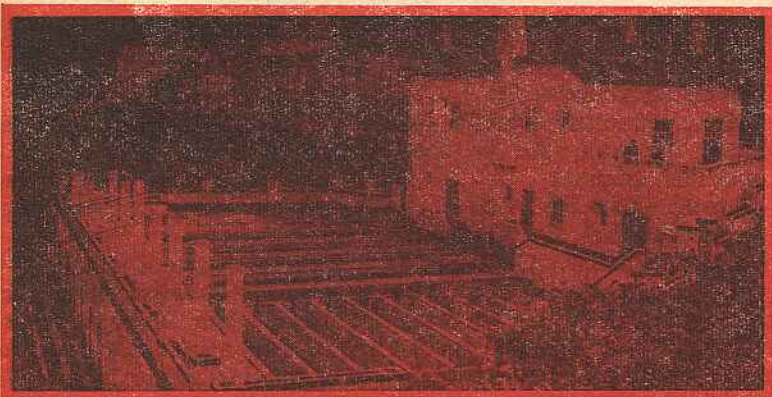




CAMPELO

ANO V (II Série) — N.º 49
JUNHO DE 1974Director: P.º MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja ParoquialPublicação mensal
(AVENÇA)Redacção e Administração:
CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)Telefone 44483
(Castanheira de Pêra)Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

Os Cristãos e a Política

1. Faz hoje um ano que dirigimos aos fiéis e a todos os homens de boa vontade uma Carta Pastoral por ocasião do décimo aniversário da publicação da encíclica «Pacem in Terris» e vigésimo quinto da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Nesse documento, focámos alguns aspectos do pensamento social da Igreja que nos pareceram indispensáveis a uma correcta organização da sociedade em que vivemos.

Esta carta pastoral começa por lembrar a missão e competência da Igreja no campo dos problemas da sociedade humana, e, dentro

NOTA PASTORAL DO EPISCOPADO

dela, o papel diverso e complementar que pertence à hierarquia e ao laicado. Depois, guiando-se pelo texto da «Pacem in Terris», aborda o tema sempre actual dos direitos humanos. Num terceiro capítulo, hoje de flagrante oportunidade, trata da participação político-social, em pluralismo de opções legítimas e na responsabilidade dos cidadãos. Finalmente, sublinha a necessidade da convivência pacífica numa sociedade fortemente tentada pela violência.

2. Nas presentes circunstâncias da vida portuguesa, este documento mantém plena actualidade. Não podemos deixar de recomendar vivamente a sua leitura à luz dos recentes acontecimentos. Aí encontram resposta algumas perguntas que, nesta hora, de vários lados nos chegam.

Nos últimos dias, deram-se entre nós mutações de incalculáveis
(Continua na pág. 3)

Viva a Liberdade!

Após o 25 de Abril criou-se uma atmosfera nova em Portugal. As pessoas oprimidas há tantos anos, começaram a deitar para fora tudo o que tiveram de calar durante anos e anos. Viva a liberdade — lia-se nos rostos das pessoas e nos cartazes com

filho de burguês aquele moço. Mas o sacrifício dos pais proporcionou-lhe uma vida sem dificuldades. Estuda — pelo menos diz que é estudante — e, como irresponsável que é, diz mal de tudo e de todos.

Toda a gente que ali estava



que se manifestavam há dias, em Lisboa.

Nós todos gritamos a plenos pulmões: «Viva a Liberdade». Nascemos para ser livres. Deus quer-nos livres.

Mas o que é a liberdade?

Talvez entendamos melhor o que ela não é. Relatemos pois um facto.

Não é o que se pode dizer

o ouviu dizer: — Isto agora é livre, pá, podemos fazer o que quisermos. Vou meter-me — querem ver — com a «linda» que ali vai.

E, não era dito isto, já o rapazola se aproximava de uma jovem e esbelta menina que passava por ali.

— Isto agora é livre — disse o
(Continua na pág. 3)

Recortes

Do semanário «Voz Portucalense» de 4 de Maio passado recortamos parte duma nota pastoral assinada pelos Bispos do Porto a propósito da actual situação política no nosso país.

A VERDADEIRA DEMOCRACIA

(...) Particularmente nos momentos de euforia duma vitória longamente esperada, há que invocar e mobilizar todas as energias morais e auto-domínio e respeito mútuo para não se conspurcar ou enlutar um ideal que merece bem ser cultivado e vivido.

Lembremo-nos particularmente que a «lei de talão» está para trás de nós à distância de milénios, e para lá deve ficar. Voltar agora às Doze Tábuas ou ao Levítico, (cuja «lei», para o seu tempo, representava um avanço sobre a vingança privada sem limites, ou das «setenta e sete vezes» de Lamék) para regular a nossa conduta, hoje, seria o mesmo que ignorar a perfectibilidade humana, o valor progressivo da história cultural, a presença do Espírito de Deus ao mundo, todo o conteúdo da Mensagem evangélica enfim. Seria também, do mesmo golpe, cortar as raízes vitais da Democracia, da Civilização e da Sociedade livremente humana.

Não é isto evidentemente oferecer a outra face (o que, no Evangelho, tem outra aplicação) nem ignorar os direitos reais e objectivos da verdade e da justiça, pois bem sabemos que uma Justiça

independente e imparcial, ao lado duma Opinião devidamente formada e responsável, são as bases da Moral pública e, por ela, da Civilização e Democracia. Mas é bem preciso que desapareçam de entre nós, de uma vez para sempre, as teses ou alusões facciosas de que — «moral, sim, mas para os que praticam a moral» ou de que — «Evangelho, sim, e mansidão evangélica, muito bem, mas que comecem os outros», «começai primeiro (sc. a suprimir a pena de morte) senhores assassinos», etc., etc. Os princípios da moral ou são absolutos ou não são nada. E, sem querer dizer que todo o moral tenha de ser jurídico, devemos sustentar que a moral política não é nem pode ser outra que a moral simplesmente. Por isso, que nunca entre nós se diga ou subentenda, sobretudo de agora em diante, a célebre e abominável frase: — «reclamamos de vós liberdade, em nome dos vossos princípios, e negar-vó-la-emos pois, em nome dos nossos».

Em democracia deve reconhecer-se ao outro liberdade política para tudo, menos para uma coisa: destruir a liberdade. Porquanto a verdadeira democracia baseia-se na dignidade inaferrível da pessoa humana ou na inviolabilidade da consciência pessoal, enquanto absoluto que a comunidade e o estado têm de respeitar; o que para o crente constitui a própria relação essencial e única da criatura ao Criador, ou como diria Kierkegaard, a «relação absoluta ao Telos absoluto». (...).

UM TEMA AO ACASO

TEMPO DE LIBERDADE

Desde o tempo da escola. Desse fulgor, nessa meninice aldeã. Nesses primeiros anos de vida, onde ela se vive, momento a momento, tão inconscientemente que só pela sua natureza livre e impensada, no seu total alcance, ela era uma bênção extraordinária.

Nesse tempo em que graciosamente olhávamos os nossos pais e demais adultos, nós crianças que não possuíamos na mente a liberdade, porque ela fazia parte dos nossos espíritos — embrião; essa liberdade que era parte da natureza que nos criou.

Essa liberdade de correr, brincar para os montes; essa liberdade de entrega, sonho, dos natais fumarentos; dos madeiros acesos, aparentes de calor, de lareiras negras, mas brancas de esperança; ela, liberdade só escurada pelos verrões das férias,

que partiam. Essa liberdade tinha comiseravelmente um fim! O fim em que a mente exigia entrada para o adulto e em que ela se abre clara, tão clara que liberdade passava a ser palavra vã, entre tudo esquecido. Era o fim da liberdade, propriamente dita, fantástica, sonhadora da natureza e o princípio da luta por criar a nossa personalidade adulta, dentro ou fora da aldeia, terra-mãe, onde nascemos.

A partir daí, as barreiras tornavam-se intransponíveis e essa palavra antes realidade natural passava a saudosa lembrança.

O sol quente a queimar as carnes dos rostos dos nossos pais; sofregamente a criar o suor nos sulcos das suas faces castigadas; os trabalhos árduos do ganhão, no dia labutoso do ganha-pão-broa, a água estagnada, o sol a sol; essa inexis-

tência fatal de condições mínimas racionais de pão, assistência médica, meios de comunicação, instalações sanitárias, electricidade, telefone, casas próprias, condições futuras de subsistência. Educação, esse lamentável e triste condão dos homens das nossas aldeias, dos nossos pais, essas lágrimas silenciosas das nossas mães; tudo... tudo, todo esse pesadelo, eram barreiras altas, sombras negras, paradoxos deste século e dessa liberdade de crianças que aparentemente livres, acabavam por reentrar na realidade repressiva da vida de condições limitadas e totalitárias.

Não havia dúvida, que para nós crianças, o correr e saltar era a nossa única liberdade de acção. O gritar e falar a nossa liberdade de expressão. O men-

(Continua na pág. 2)

Noticiário

COIMBRA E O MONDEGO

SÃO POESIA NATURAL

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O 1.º DE MAIO

O 25 de Abril foi aqui saudado por uma manifestação no dia 1.º de Maio. Não se pode dizer que o Povo tenha participado em massa. A nossa gente é ordeira e está habituada a respeitar as autoridades constituídas pelo que é de esperar que não haja desordens e exaltação de uns tantos, como se tem visto pelo País fora, infelizmente.

A ELECTRIFICAÇÃO DO CONCELHO

Com as inaugurações de electrificação do lugar de Casal de Alge, realizada em 4 de Maio último, e dos lugares de Ponte de S. Simão e do Azeitão, no dia 12 do mesmo mês, concluiu-se a 1.ª fase prevista para 1973, que abrangiu mais de 30 povoações repartidas pelas freguesias de Figueiró e Aguda.

Para o ano em curso estão programadas as electrificações de todos os lugares da Aguda e de alguns da freguesia de Campelo.

O resto do concelho será electrificado no próximo ano, se se cumprir o que está programado.

CONCENTRAÇÃO DE CATEQUISTAS DA ZONA

No passado dia 26 de Maio reuniram-se no santuário de S. Neutel — freguesia de Maçãs de D. Maria, os catequistas deste concelho e de Castanheira de Pera, para um dia de estudo e convívio.

Todos os anos, desde os cinco últimos, se tem feito idêntica concentração nos lugares mais diferentes.

POR CAMPELO

Na Igreja Paroquial desta freguesia, foi baptizado o menino João Manuel, filho dos srs. José Joaquim Pereira e Deonilde Rosa Rodrigues Pereira, residentes no Pragal.

O baptizado foi realizado no dia 19 de Maio e serviram de padrinhos os srs. Isaltino Simões Pereira e Maria Helena da Silva Rodrigues.

Parabéns ao neófito e que seja um bom cristão.

FESTA DA COMUNHÃO DAS CRIANÇAS

Será já no próximo dia 7 de Julho a tradicional Festa do San-

tíssimo Sacramento com a comunhão das crianças e Profissão de Fé das que estiverem preparadas. Como é costume haverá depois da Missa um lanche para as crianças que frequentaram a Catequese Paroquial e uma parte recreativa com a colaboração de catequistas e crianças.

PELA RIBEIRA VELHA

No passado dia 19 de Maio realizou-se a festa de Nossa Sr.ª de Fátima levada a efeito pelo sr. José Carvalho.

Para o ano será feita pelo sr. José Francisco, também desta povoação.

PELO FONTÃO FUNDEIRO

A festa de Nossa Senhora da Saúde será no dia 23 de Junho e não no dia 16, como por lapso saiu no número anterior do nosso jornal.

Vida do jornal

Recebemos durante o passado mês de Maio as seguintes quantias para pagamento de «Notícias de Campelo»:

100\$00 — do sr. João Afonso Lopes — Apelação.

150\$00 — do sr. Armando Cascaes Henriques — Luso — Angola.

50\$00 — dos srs. Vitorino Mendes Lucas — Coruche e Joaquim Mendes — Vaz Pinheira.

40\$00 — dos srs. Mário dos Santos Pereira — Lx.; Eng. José Alberto Simões de Sousa — Fig. dos Vinhos e Pimentel Mendes de Carvalho — Lx.

30\$00 — do sr. José da Conceição Simões — Fig. dos Vinhos.

25\$00 — dos srs. Fernando da Piedade Henriques — Lx. e Dr. Manuel da Cruz Conceição — Vila Nova de Paiva.

20\$00 — dos srs. António Simões da Silva — Vilas de Pedro; Fernando da Piedade Júlio — Lx.; José de Matos Rodrigues — Rib. Velha; João Lopes Júnior — Vilas de Pedro; Saul da Conceição Santos — Lx.; Arminda Ladeira da Silva — Vale da Lameira; Luciano Simões Gomes — Ribeira Velha; António Maria — Eiras; Isabel dos Santos Martins — Torgal; Manuel Luís — Vale da Lameira; Joaquim Ribeiro Simões — Vilas de Pedro; Vitorino da Graça Simões — Ribeira Velha e Américo Rosa — Aldeia Fundeira.

CONTAS

Recebido:
No mês de Maio (publicado neste número) — 880\$00.
Saldo anterior — 1.092\$10.

Gasto:
No n.º 48 (número anterior) — 1.881\$00.

Saldo:
Para o presente número temos o saldo de 91\$10, o que põe em risco a continuação do jornal.

ó rouxinol do Mondego,
Que tristeza é a tua?
Passas as noites de vela
Cantando trovas à LUA!

Águas mansas do Mondego,
Que ides vós a lamentar?
Os amores da linda Inês
E seu trágico findar?

Correntes águas do Mondego,
Podeis fazer-me um favor?
É levar-me esta missiva
Ao meu terno, ausente amor.

Ó PENEDO DA SAUDADE,
A saudade é dupla aí:
A tua pelos teus Poetas
E a dos teus Poetas por Ti.

O Mondego é um poeta
Que está sempre a poetizar
Canções de amor a Coimbra
Como braços a embalar.

Coimbra tem um terno amor
A quem é fiel e grata:
É o seu lindo Mondego
Em que se vê e retrata.

Ó Coimbra de outras eras,
Coimbra das saudades minhas,
Onde as capas e batinas
A voarem como andorinhas?

Saudosa Quinta das Lágrimas,
Das tuas fontes as águas
São as lágrimas de Inês
Choradas por suas mágoas.

O teu lindo Choupal, Coimbra,
De tão nobre tradição,
É coro de rouxinóis
E de Poetas inspiração.

Coimbra e o Mondego
São castos enamorados
Que vivem, eternamente,
A beijar-se enlevados.

ou:
Coimbra e o Mondego
São ditosos desposados
Que vivem, ternamente,
A beijar-se abraçados.

Rainha Santa Isabel,
Que de milagres sois capaz.
(Mudastes o pão em rosas)
Mudai as guerras em Paz.

Lindas Ninfas do Mondego,
Tricanas, minha paixão,
Minerva me prendeu a alma
E vós, NINFAS, o coração.

Coimbra e a Universidade
Sempre se deram a mão:
Quando uma delas diz: Sim,
A outra nunca diz: NÃO.

Academia de Coimbra,
A vossa auréola seduz.
Sede-lhe sempre fiel,
Não apagueis essa Luz.

A Coimbra, nobre cidade,
Presto minha devoção
Que, sendo ainda criança,
Me prendeu o coração.

José Rodrigues Dias

Donativos para a Igreja

Depois da publicação dos donativos no n.º anterior do jornal chegaram até nós mais as seguintes quantias:

250\$00 — do sr. Armando Cascaes Henriques — Luso — Angola, que já repetiu a oferta.

200\$00 — do sr. Isaltino Simões Pereira — Pragal — Almada.

A todos estes amigos o nosso obrigado.

Tempo de Liberdade

(Continuado da pág. 1)

tir, acreditar, fantasiar a liberdade de pensamento.

Mas... liberdade infantil, enganosa, pequena, tão pequena como nós, crianças.

Agora, após o dia 25 de Abril esse inesquecível dia, tudo mudou e vai mudar. O povo do campo e das aldeias, esse povo amargurado desde há 48 anos, subjugado aos ditames de câmaras incompetentes, parciais, presididas por megalómanos sequiosos da sua personalidade, que se diria em puro desprezo por essas aldeias solitárias, por essas suas necessidades primárias e direitos humanos, essas nossas aldeias carnaís, que fazem parte de nós mesmos, pois nascemos lá e sentimos-nos felizes por isso, por sermos filhos desses trabalhadores. «Esse povo unido jamais será vencido».

O nosso tempo de escola decorreu nesse período fascista e repressivo. Agora, para os nossos filhos, esses tempos voltaram, mas livres.

Para nós ficaram para trás as escolas, as carteiras, as brincadeiras e agora ainda partimos? Não! Nós agora nunca partiremos espiritualmente. Junto dos nossos filhos, esperaremos nova vida na nossa terra. Correremos para os montes e saltando com eles sobre a terra — esperança — certeza, recordaremos e voltaremos das cidades, agora livres como crianças.

J. A. LOPES

Antes que cases vê o que fazes

Se és pobre, não cases com um rico, pois quer fazer de ti criada, em vez de esposa.

Se és jovem saudável, não cases com um velho nem com um doente, pois em vez de esposa serás enfermeira.

Se és uma rapariga digna e com tino, não cases com um rapaz imoral, pois em vez de esposa serás um farrapo para ele satisfazer apetites grosseiros.

Se queres viver em paz, não cases com um rapaz ciumento ou com mau génio, para não vires a ser bombo de festa e não teres uma vida negra.

Se queres vir a ter filhos sãos do corpo e da alma, não cases com um borracho, pois além de vir a ser mau esposo e mau pai, pode lançar-te nos braços filhos estúpidos, desequilibrados ou epiléticos.

Se queres que Deus abençoe o teu lar, procura ter um namoro limpo, decente e digno.

Se queres ser feliz no teu casamento, escolhe um rapaz que seja bom cristão, honesto, trabalhador e filho de boa família, pois os bons frutos têm de se procurar nos boas árvores. ANTES QUE CASES VÊ O QUE FAZES.

Os seus direitos não são menos sagrados

D. James Rausch, secretário-geral da conferência dos Bispos da América do Norte, publicou um comunicado por ocasião da prisão e expulsão de Soljénitsyne de que a nossa Imprensa deu largas reportagens. Destacamos os primeiros parágrafos: «A prisão e a expulsão, da União Soviética, de Alexandre Soljénitsyne devem suscitar através do mundo inteiro, uma interrogação e uma reflexão.

A vida de Soljénitsyne tem um duplo significado. Por um lado, ela testemunha, uma vez mais, o valor intrínseco da convicção, da consciência e até da força moral face a uma força física esmagadora. Aos olhos do mundo inteiro, o combate entre Soljénitsyne e o

Estado Soviético foi ganho pelo primeiro.

Por outro lado, Soljénitsyne tem para nós um significado simbólico. Ele representa todos aqueles que são injustamente oprimidos, perseguidos, torturados e presos pelo poder do Estado, seja no nosso país ou no mundo inteiro. Esses homens não têm o génio incomparável de Soljénitsyne, e é por isso que não prendem a atenção do público e obtêm menos ajuda na sua luta. Mas os seus direitos não são menos sagrados, é menos imoral, o apelo que nos é menos imoral o apelo que nos lançam não é menos urgente, mesmo que não conheçamos nem os seus nomes nem os seus rostos».

CURIOSIDADES

O Rio Tejo é o mais extenso da Península Ibérica. No entanto em comparação com o Amazonas (Brasil) é 5 vezes mais curto e, tem 350 vezes menos caudal.

Com efeito aquele rio brasileiro tem um comprimento de 6.560 km. e um caudal médio de 430.000.000 toneladas de água que lança ao mar em cada hora, possuindo mais de 1.000 afluentes. Por outro lado o nosso rio Tejo tem somente 1.150 km. de comprimento e um caudal de 1.200.000 toneladas por hora.

O VOLGA é o maior rio da Europa com 3.400 km., possuindo um caudal médio de 27.000.000 de toneladas de água por hora.

O NILO no Egipto é o mais comprido rio do Mundo com 6.690 km. de extensão, mas só lança ao mar um caudal médio de 30.000.000 toneladas de água por hora.

O Mar Cáspio é considerado o maior lago do Mundo com 440.000 m2 de superfície. (Portugal Continental tem 98.000 km2).

ADIVINHAS

1 — Um pato português foi a Espanha e pôs lá um ovo. O ovo é português ou espanhol?

2 — O que fazemos nós quando acabamos um ano.

3 — O que diz o 111 ao 1?

SOLUÇÕES DAS ANTERIORES

1 — A bicicleta.

2 — Então o comboio de mercadorias também tem revisor?

A Igreja denuncia as condições alienantes do trabalho

A Igreja solidariza-se com as vossas aspirações à justiça e ao progresso declarou Paulo VI numa saudação aos trabalhadores, por ocasião do Primeiro de Maio.

Dirigindo-se a cerca de 23 mil fiéis, Paulo VI pôs também de sobreaviso contra o espírito de violência e a «fascinação da revolta».

«A Igreja encara as aspirações

lhador e encontrou a oposição e incompreensão da parte dos seus contemporâneos».

Acrescentou Paulo VI: «A Igreja saúda-vos hoje e abençoa-vos nos vossos locais de trabalho. Ela vê que muitos de vós têm trabalhos duros e esgotantes (...). Vê que outros trabalham em empreendimentos perigosos que exigem muitas vezes uma coragem acrobá-



O trabalhador rural é hoje o mais desprezado e o que vive em situações mais degradantes

dos trabalhadores à justiça e ao progresso com uma simpatia solidária.

Teme apenas que o ardor da sua luta lhes inculque no coração o ódio, a vingança e a violência e feche os seus olhos à visão dos bens espirituais, tão necessários à sua vida como os bens económicos e que são dignos da sua condição social: Cristo foi pobre, Cristo foi, ele também, um traba-

tica e um extraordinário autodomínio (...). Vê que muitos se ocupam de trabalhos monótonos e alienantes e admira a sua paciência e habilidade.

E quantos de entre vós passam os seus dias em oficinas ensurdecedoras e ofuscantes. Quantos de vós são obrigados a trabalhar de noite ou a horas que perturbam o ritmo tranquilo dos dias. A Igreja não vos esquece».



ESTA CORRE NA POLÓNIA COMUNISTA

Todo o recruta que entra nas fileiras é submetido a exame político. O comissário político do regimento interroga um voluntário, que teve de se apresentar:

— Como se chama teu pai?

— Estaline.

— Como?!

— Pois não é Staline o pai dos povos e de todos os democratas?

— Ah! Muito bem. E tua mãe?

— A Rússia Soviética.

— Como tal coisa?

— Pois claro. Não é a União Soviética a mãe pátria de todos os trabalhadores?

O inquiridor, entusiasmado com tão firme espírito democrático, perguntou:

— E que queres tu vir a ser?

— Órfão de pai e mãe... respondeu o recruta.

VAI A CAVALO

Um cavaleiro pretensioso caval-

gava formoso alazão pela estrada fora.

Em sentido contrário trotava penosamente um burro muito magro, guiado por um camponês muito nutrido.

Ao passarem um pelo outro, o cavaleiro quis ser engraçado e perguntou ao campônio:

— Como vai o burro?

— Vai a cavalo — respondeu rapidamente o interpelado.

CORTESIA

No autocarro, uma senhora gorda ia sentada ao lado dum rapaz magro. Entram três senhoras, amigas da gorda, que têm de ficar de pé. A gorda volta-se para o rapaz e pergunta:

— Porque é que não se levanta, e não deixa sentar-se uma destas senhoras?

— E a senhora, porque é que não se levanta e não deixa sentar as três?

CHÁ...

Três inglesas entram numa pastelaria, para tomar chá.

— Bastante forte e com uma rodela de limão — pede uma delas.

— Quero chá muito fraco — diz outra.

— Eu disse a terceira — quero

Os jovens são laranja ainda não madura

Era uma vez uma laranjeira, que um dia produziu flores, que um dia murcharam...

Um homem que não entendia de laranjeiras disse que ela não daria coisa nenhuma, agora que as flores haviam murchado. Mas um homem que entendia de laranjeiras ficou tranquilo e disse que agora é que começariam a nascer os frutos.

E os frutos começaram a nascer. O homem que entendia de laranjas pôs-se a observar um dos frutos que nasciam. E o fruto que tinha sido florzinha que murchara tinha um centímetro. Era pequeno e imaturo. Cresceu um pouco mais e tornou-se médio e imaturo. Cresceu mais ainda e tornou-se grande e imaturo.

Quando chegou a época da plenitude física, o homem que não entendia de laranjas, disse que ela já devia ser colhida.

— Tem o tamanho físico de uma laranja, parece uma laranja, daqui por diante ela só vai envelhecer;

logo, vamos colher esta laranja enquanto nova.

Mas o homem que entendia de laranjas, objectou dizendo:

— O senhor não entende nada sobre a vida!

Ela parece uma laranja, tem tamanho físico de uma laranja, não vai crescer mais do que isso, mas ainda não é laranja. ELA AINDA NÃO ESTÁ MADURA NEM DOCE POR DENTRO!!! Deixa que ela receba a luz do alto, sugue a seiva da terra com mais intensidade do que antes, e transforme o seu íntimo em substância doce. Então começará a ficar dourada por fora e silenciosamente começará a dizer que amadureceu.

O erro de muita gente é querer obrigar uma laranja a ser fruto útil, só porque tem físico de laranja. É por dentro que se julga a laranja, não pelo seu tamanho exterior.

Do livro do Padre Zezinho «SE EU PUDESSE FALAR AOS JOVENS».

Viva a Liberdade!

(Continuado da pág. 1)

rapaz à rapariga, pondo-lhe a mão no ombro. Deixei-me dar-lhe um beijo e abraçá-la.

— O quê?! — pergunta ela surpreendida e embaraçada.

— Estamos na liberdade. As três Marias proclamam que o amor é livre, e é, pá. Não concordas, pá?

A rapariga não o deixou acabar. Em fúria, talvez exagerada, aplicou-lhe dois valentes tabefes e continuou, altiva, o seu caminho. As pessoas presentes ainda a ouviram dizer:

— Isto agora é livre, é, seu guedelhudo e malcriado, seu... Temos liberdade para dar uma lição assim a quem se não sabe comportar com juízo.

Liberdade, sim, mas com responsabilidade. «Sois homens livres, porque Cristo vos libertou, mas não useis da liberdade para

encobrir a vossa maldade» — descreveu S. Paulo aos cristãos e está na Bíblia.

Não há liberdade de fazer tudo o que apetece. Isso é libertinagem. A liberdade tem de respeitar os direitos dos outros.

P. V.

Os Cristãos e a Política

(Continuado da pág. 1)

consequências. Despertaram elas diversas interrogações que até nós têm vindo com o pedido de uma palavra esclarecedora. Ao dá-la, queremos, em primeiro lugar, garantir aos cristãos que nós, bispos e padres, estamos sempre com eles, partilhando das suas esperanças e alegrias, das suas penas e apreensões, na fidelidade à nossa missão pastoral. Sentimos com todo o Povo os anseios e esperanças da hora presente e com ele nos empenhamos, dentro da nossa competência, na edificação de uma ordem social assente na verdade, na justiça, na liberdade, no amor e na paz.

3. A Igreja, presente no mundo e sentindo ao vivo os problemas dos homens, firma-se em realidades que transcendem os simples valores temporais. Mantém por isso a sua identidade através das mudanças históricas, mesmo quando por elas é afectada. Não lhe são indiferentes as formas de estruturação da vida social, embora lhe não caiba propor modelos concretos e soluções técnicas para a sua efectivação.

Estes modelos e soluções têm de ser encontrados pelo esforço conjugado de todos os cidadãos. Os leigos católicos, por vocação humana e cristã, devem participar generosamente neste esforço comum, garantindo aí a projecção do Evangelho.

Na referida Carta Pastoral, tivemos oportunidade de dizer: «No domínio dos assuntos temporais, entre os quais está a política, não é igual a responsabilidade e actuação de todos os membros da Igreja. Uma é a missão da hierarquia e outra a do laicado. (...) Cabem, sobretudo ao laicado, as responsabilidades directas e participação mais intensa na renovação da ordem temporal. A doutrina conciliar recomenda aos leigos que, neste campo, assumam livremente ordens ou directrizes da hierarquia, procurem imbuir de espírito cristão a mentalidade e os costumes, as leis e as estruturas da sua comunidade de vida».

É missão da Igreja no mundo contribuir para a comunhão fraterna de todos os homens filhos do mesmo Deus. Por isso, recomendamos vivamente aos sacerdotes e aos religiosos que trabalhem sem desânimo pela concórdia e pela paz. Abstenham-se no entanto, de «assumir cargos de direcção (leadership) ou militar activamente em qualquer partido político» (Sínodo dos Bispos, 1971). Lembramos também aos leigos que nenhum cristão ou agrupamento político poderá «reivindicar, de modo exclusivo, para a sua opinião, a autoridade da Igreja» (G. S., 43).

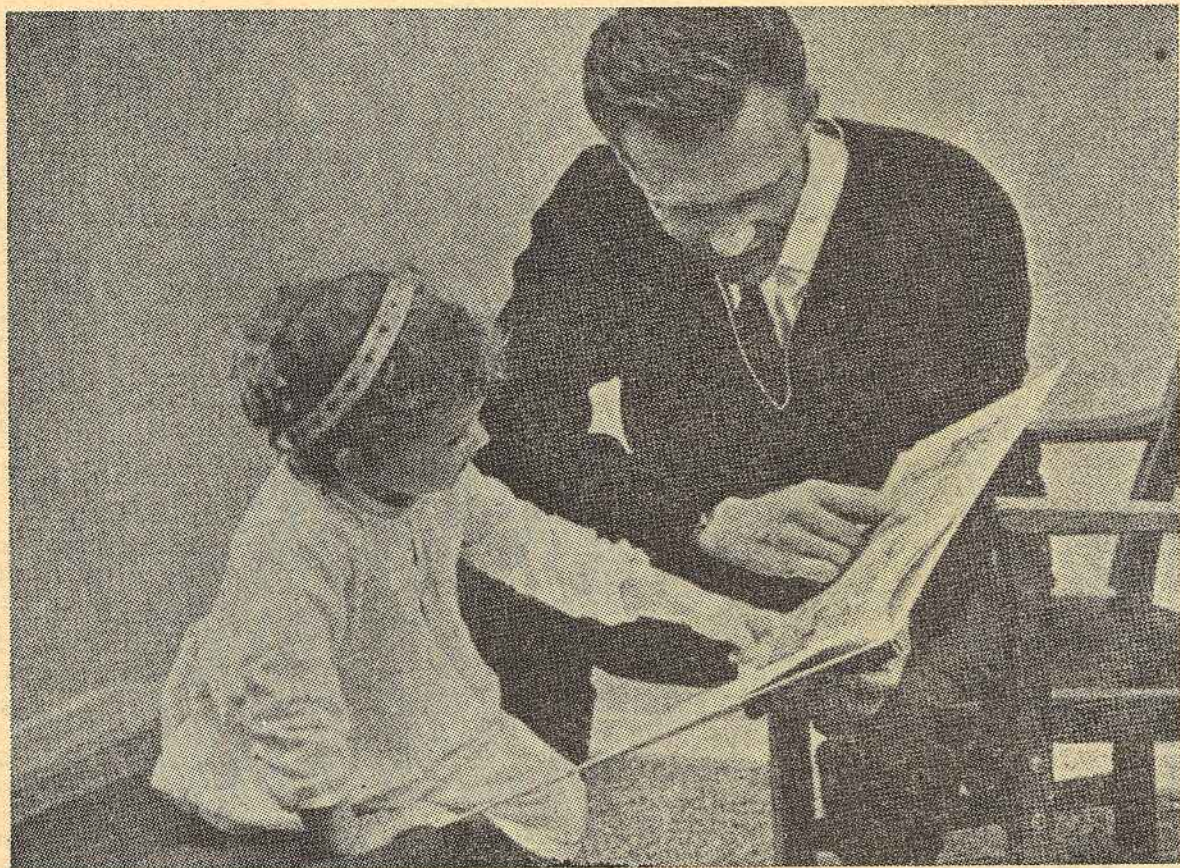
Renovamos quanto dissemos na nossa Carta Pastoral sobre participação e pluralismo na vida social e política e esperamos que sejam asseguradas as condições da sua efectivação na verdadeira liberdade e no respeito devido às pessoas e às instituições.

Ao concluirmos esta Nota Pastoral, formulamos o voto ardente de que, postos de parte ódios, vinganças e lutas de classes, que só seriam prejudiciais, o Povo Português possa construir o seu presente e o seu futuro no progresso, na harmonia e na paz.

((O Mineiro))

Lisboa, 4 de Maio de 1974.

Os 10 Mandamentos do Educador BASTA, OU NÃO BASTA?



A criança precisa de educação e protecção; sem isso nunca será adulta

- 1.º — Amar. Amar a criança acima de tudo, excepto Deus.
- 2.º — Não se irritar, nem invocar a criança em vão. Pelo contrário, ter muita paciência.
- 3.º — Guardar o respeito devido à personalidade infantil.
- 4.º — Honrar a virtude: dar sempre à criança exemplo de Justiça, de Caridade e de Amor.
- 5.º — Não matar a iniciativa e entusiasmo infantis.
- 6.º — Guardar uma alma aberta aos ideais elevados e um coração sensível aos afectos puros.
- 7.º — Não se furtar a trabalhos e canseiras.

- 8.º — Não levantar dificuldades à manifestação espontânea dos interesses e das tendências infantis.
- 9.º — Não ter desejo de fazer tudo num dia. Em educação gastar tempo é ganhá-lo.
- 10.º — Não cobiçar elogios e honrarias, nem sequer compreensão total; trabalhar na certeza de realizar obra meritória e de contribuir para a felicidade dos homens e da sociedade futura.

Estes 10 mandamentos encerram-se em dois: amar a criança com todas as suas virtudes e defeitos e aos outros como a nós mesmos, para a construção dum mundo melhor.



★ LOTES DE TERRA DOADOS AOS POBRES

O Arcebispo de São João do Porto Rico, Cardeal Luís Aponte Martinez, distribuiu pelos fiéis mais pobres um terreno pertencente à Arquidiocese, e avaliado em 2.200.000 dólares. Os lotes foram comprados pela circunscrição eclesiástica em 1910, pelo então único Bispo porto-riquenho, D. Guilherme Jones. Aos novos proprietários dos lotes de terra foi posta apenas uma condição: devem pedir uma licença à Arquidiocese para poderem vender a propriedade a terceiros, a fim de se evitar qualquer especulação económica.

★ A IGREJA E O 1.º DE MAIO EM ESPANHA

O Arcebispo de Madrid manifestou-se surpreendido pelo facto de a polícia não ter permitido que fiéis participassem nos serviços religiosos relacionados com o 1.º de Maio em três igrejas da capital espanhola.

«Sentimo-nos obrigados a ex-

pressar a nossa surpresa perante tais interferências, e estamos convencidos de que gestos dessa natureza não podem ajudar a compreensão ou o esclarecimento de ideias no nosso país», afirma o comunicado do Arcebispo.

★ MUITOS CEGOS VOLTARÃO A VER?

Um amplificador de luz, usado pelos norte-americanos no Vietname, parece trazer a muitos cegos a esperança de voltarem a ver.

O aparelho parece-se com os binóculos e foi experimentado com êxito em 50 doentes da vista.

Os ensaios levam ainda dois anos a concluir.

★ SALÁRIO MÍNIMO

O Governo Provisório Português fez em três mil e trezentos escudos o salário mínimo mensal para os trabalhadores por conta doutrem. Nestes não estão incluídos os trabalhadores rurais e empregados domésticos.

O mínimo das pensões por invalidez ou velhice passou para

1.650\$00 e o abono de família agora passa a ser de 240\$00.

★ JORNAIS DIÁRIOS DEIXAM DE SE PUBLICAR AOS DOMINGOS

Em virtude da grave crise de papel com que a imprensa se debate, já suspenderam a sua publicação ao domingo os jornais «República», «A Capital», «Jornal do Comércio», «Diário de Notícias», «O Século» e «Diário de Lisboa».

★ INFLAÇÃO

No ano que terminou em Março sofreram um aumento de 30 % os preços dos bens de consumo em Portugal.

★ ALGUMAS CAUSAS DE MORTE REPENTINA

Disse o Dr. Peter Smith, médico legista inglês, ao depor, num inquérito acerca dum rapaz que morreu depois de se atirar a uma piscina cheia de água fria:

«Muitos dos casos que descrevemos tecnicamente como afogamentos não o são na realidade. Os óbitos são devidos a fenómenos súbitos, semelhantes a um choque, que faz parar o coração. Pode acontecer, repentinamente, até mesmo ao meter na boca um golo de água gelada».

HÁ QUEM DIGA:

- Não faço mal a ninguém.
- Não basta: É preciso fazer o bem.
- Eu faço o bem.
- Não basta: É preciso que o bem seja bem feito!
- Eu cá tenho a minha Religião.
- Não basta: É preciso mostrá-la. Cristo afirmou: — «Quem se envergonhar de Mim diante dos homens, Eu também me envergonharei dele diante do meu Pai que está nos Céus!»
- Eu sigo a Fé dos meus pais, a religião tradicional do meu país.
- Não basta: É preciso que a tua fé seja, não de tradição, mas de convicção.
- Eu não mato nem roubo.
- Não basta: Os mandamentos da Lei de Deus são dez, e os da Santa Igreja são cinco. Não são só dois!
- Tenho bons propósitos e planos, boas intenções e boas leis.
- Não basta: É preciso cumprilos.
- Eu creio em Deus.
- Não basta: «A Fé sem obras é morta!»
- Eu dou esmolas aos pobres.
- Não basta: É preciso dá-las com amor, com bondade, sem vaidade!
- Eu mando os filhos rezar e ir à missa.
- Não basta: É preciso dar o exemplo. É preciso ir também.
- Eu tenho em minha casa o Crucifixo e quadros religiosos.
- Não basta: É preciso que não ostentes a seu lado calendários e quadros indecentes. E vivas o exemplo do Crucificado e dos Santos.
- Eu acendo velas aos santos.
- Não basta: É preciso que não as acendas também ao diabo. Cristo disse: «Ninguém pode servir a dois senhores!»
- Eu trabalho em obras católicas.
- Não basta: É preciso que não destruas com os escândalos das tuas conversas, divertimentos e modas, o apostolado das tuas palavras!
- Eu amo a Deus.

— Não basta: É preciso amar também o próximo!

— Eu trago o meu Terço no bolso.

— Não basta: Como devoto da Santíssima Virgem Mãe de Deus, para mereceres a sua protecção especialíssima, deves rezá-lo todos os dias! E cumprir tudo o resto.

— Tenho devoção aos santos. Nas suas festas, deito foguetes e vou de opa na procissão.

(Continua na pág. 3)

Alguns conselhos

1 — Para conservar limões inteiros e frescos, mergulhe-os em água fria e mude a água frequentemente.

2 — Para conservar limões partidos, ponha a polpa contra o fundo de um prato onde deitou um pouco de vinagre.

3 — Para tirar o cheiro da cebola da frigideira esfregue com sal grosso ou farinha de mostarda.

4 — Para que o arroz fique solto, é deitar no caldo de o cozer uma gota de sumo de limão, ou um pouco de vinagre.

5 — Para conservar o sal fino e seco no saleiro, junte-lhe uns grãos de arroz para absorver a humidade.

A China comunista é um paraíso...

É proibido aos rapazes casar antes dos 30 anos, e às raparigas antes dos 25.

Nas regiões de população exageradamente densa — as famílias não podem ter mais de dois filhos. Para isso aconselha a contracepção e o aborto.

Nas regiões despovoadas — protegem-se as famílias numerosas.

É um país onde «liberdade» é uma palavra «estrangeira», uma palavra intraduzível, uma palavra que nunca teve verdadeiramente sentido.

(Do «Match»)

LUTA CONTRA A CÓLERA

PARA EVITAR A CÓLERA IMPÕE-SE:

- 1 — Utilizar tanto como bebida, como para fins domésticos só e só água potável ou, na sua falta, água fervida.
- 2 — Proteger de moscas e poeiras os alimentos depois de preparados.
- 3 — Não beber leite senão depois de fervido ou pasteurizado.
- 4 — Não consumir cremes, maioneses, gelo, gelados, mariscos crus e alimentos análogos que não ofereçam as necessárias garantias.
- 5 — Os alimentos a consumir crus deverão ser sujeitos a cuidadosíssima lavagem com água potável ou fervida.
- 6 — Lavar, com água potável e sabão as mãos sempre antes da ingestão de alimentos.
- 7 — As águas de fossas e esgotos não deverão ser utilizadas para regas de terrenos onde se cultivem alimentos destinados a ser ingeridos crus.
- 8 — Remover diariamente e desinfetar, se necessário, os lixos e águas sujas domésticas.
- 9 — Os banhos em locais próximos de esgotos ou em piscinas com água por tratar ou não renovada deverão ser evitados.